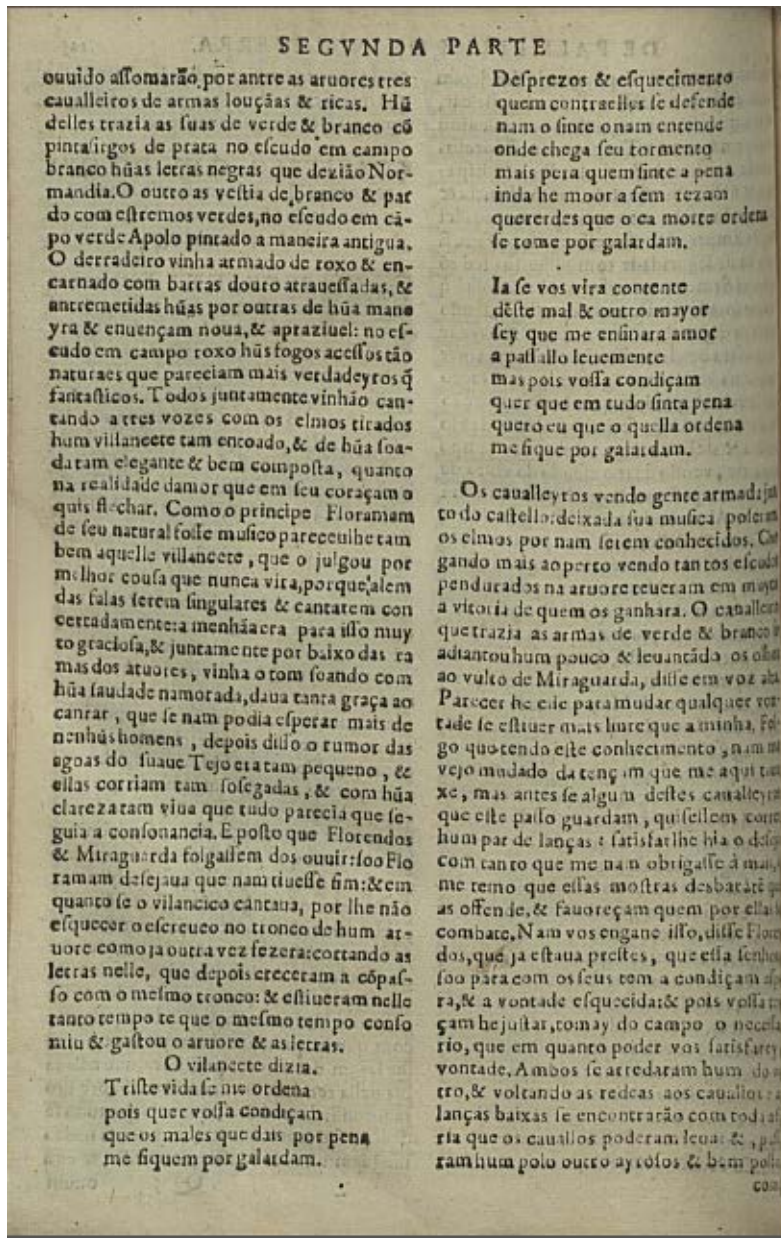




## Palmeirim de Inglaterra (Parte II) 1592- Vilancete

Fac-símile

[125v/a]



Edição paleográfica

[125v/a] Triste vida se me ordena | pois quer vossa condiçãõ | que os males que dais por pena | me fiquem por galardãõ. | [125v/b] Desprezos & esquecimento | quem contraelles se defende | nam o linte o nam entende | onde chega seu tormento | mais pera quem linte



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

a pena | inda he moor a fem rezam | quererdes que o ca morte ordena | fe tome por galardam. | Ia fe vos vira contente | deste mal & outro mayor | fey que me enfinara amor | a paffallo leuemente | mas pois voffa condiçam | quer que em tudo finta pena | quero eu que o quella ordena | me fique por galardam.

## Edição crítica

[125v/a] Triste vida se me ordena,  
pois quer vossa condição  
que os males que dais por pena  
me fiquem por galardão!

[125v/b] Desprezos e esquecimento,  
quem contra eles se defende  
não o sinte, o não entende  
onde chega seu tormento;  
mais, pera quem sinte a pena,  
inda é mor a sem-rezão  
quererdes que o c' a morte ordena  
se tome por galardão!

Já se vos vira contente,  
deste mal e outro maior  
sei que me ensinará amor  
a passá-lo leuemente;  
mas pois vossa condição  
quer que em tudo sinta pena,  
quero eu que o qu'ela ordena  
me fique por galardão.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra I-II (1592): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.